AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho as pessoas que fazem a minha vida ter sentido;
A mulher guerreira, que acreditava em mim quando eu mesma não acreditava, minha melhor amiga, minha mãe Elena;
Ao homem companheiro, lutador que nos momentos de obstáculos sempre esteve ao meu lado com bom humor fazendo as pedras parecerem menores, meu Pai Jairo;
Ao vovô mais amigo, dedicado, meu companheiro de valsa e padrinho de formatura João;
A minha vozinha Iracema que em seu silêncio emite sabedoria;
A Luiz Fernando Martinez que com determinação, amor e alegria realizou um trabalho fantástico.
Só nós sabemos como foi difícil chegar até aqui.
Chegamos, crescemos e conquistamos.
Muito obrigada.
Amo muito, muito, muito todos vocês!

Agradecimento especial a minha orientadora Maria Helena Gamas que além dos ensinamentos teóricos mostrou que amizade e o companheirismo são as forças motrizes da vida.

Dennis Yoshida e Willians C. Ballan obrigada pelo apoio de sempre.

Retratos do Brasil

Moradores de Rua

Proposta

A temática das minorias sempre me encantou. Dar voz a quem tanto clama e luta por espaço, não é somente o papel do jornalismo, mas das raízes, da essência humana. A série Retratos do Brasil vem ao encontro desse anseio.

A proposta é apresentar ao público três programas em formato jornalístico, leve, dinâmico com abertura a toda população.

O primeiro programa da série aborda um panorama geral dos moradores de rua, trazendo personagens e atores sociais que contextualizem o tema.

O segundo programa traz, atraves de depoimentos, o cotidiano de um morador de rua. Sua história, dificuldades, seu cotidiano, os preconceitos sofridos e as projeções para o futuro.

No último programa da série a abordagem é com membros da sociedade que realizam trabalho voluntário. Seu papel, a ajuda aos moradores de rua e sua visão sobre o tema.

O projeto se firma na construção de uma série jornalística que propõe a humanização de problemas cotidianos sociais de forma que traga o conhecimento e estimule a conscientização, a ação da sociedade.



"Mas é a força de uma abraço que renova
Essas minhas emoções"

Retratos do Brasil

Moradores de Rua

Jornalismo Social

Qual o olhar do jornalista senão para aqueles que estão na base da pirâmide social? É dado espaço para os excluídos na grande mídia? Há espaço para que eles contem suas histórias?

Olhos e ouvidos devem estar voltados principalmente para aqueles que têm, dentro da sociedade, ameaçadas as suas condições mínimas de sobrevivência e os seus direitos como cidadão – os excluídos.

Essas pessoas, além de estarem excluídas dos bens materiais mínimos para sobrevivência, também estão exilados dos meios de comunicação. O espaço é restrito e a possibilidade de exercício de comunicar a sua identidade só acontece em situações limite.

Mas é a partir da conscientização do seu papel dentro da sociedade que surge o cidadão ativo. Aquele que vai perceber a importância da sua organização para tentar modificar essa situação e dar voz a quem sussurra por socorro.

O jornalismo social vem ao encontro a esta problemática. Programas, séries, documentários abrem espaço para que os excluídos dêem sua visão e mostrem um outro olhar àqueles que estão na contramão da pirâmide social.

O papel do jornalista é buscar informação para que se mobilize ações junto a sociedade. E é essa a proposta da série Retratos do Brasil, mostrar que problemas sociais existem na porta de nossas casas e conscientizar os mais favorecidos a desempenhar seu papel de cidadão.



"Quanto mais eu vejo esse progresso a minha frente, mas eu tenho fé em Deus"

Retratos do Brasil

Moradores de Rua

Vou levando a vida e a vida me levando, tudo é viver
Embalando amores nas canções mais comovidas,
Do meu carro eu posso ver
Gente pelos bares, telefones celulares,
Nuvens de fumaça
Crianças brincam numa praça
Isso mexe com as minhas emoções
Aviãe, metrô, velocidade essa cidade que não dorme
Avança no sentido do futuro
Para que tudo se transforme
Imagens e palavras chegam via internet
Eu sou mais um viajante, um sonhador
Diante de um maravilhoso mundo novo
A tela de um computador

Vou vivendo a vida, momento a momento
Deixando o meu sentimento nas canções que invento
Prá falar de amores
Sou um ser humano, homem do meu tempo
O futuro é onde eu more, mas no fundo eu adoro
Conversar com as flores
Vou seguindo em frente,
Mil faróis, máquinas quentes cantam pneus
Quanto mais eu vejo esse progresso a minha frente, mas eu tenho fé em Deus
Prédios aos milhares, gente, usinas nucleares, sondas no espaço
Mas é a força de uma abraço que renova
Essas minhas emoções
Paro no sinal, vejo pessoas sem abrigo e sem destino
Onde estão os filhos desses velhos e os pais desses meninos
São coisas que eu pergunto e a resposta é o silêncio
Que me dá um grande medo, tristeza e dor
Será que alguém vai perguntar em poucos anos
O que era o amor ?

Composição: Paulo Debétio / Paulinho Rezende

"O tempo"

Resumo

Retratos do Brasil

Moradores de Rua

Retratos do Brasil relata a vida e o cotidiano dos moradores de rua. Buscamos, através da série, evidenciar os problemas que são tão presentes em nossa sociedade, divulgando historias que batem todos os dias à porta de nossas casas e propondo ações para o desenvolvimento de uma mídia comprometida com os ideais de cidadania e valorização das diferenças sociais.



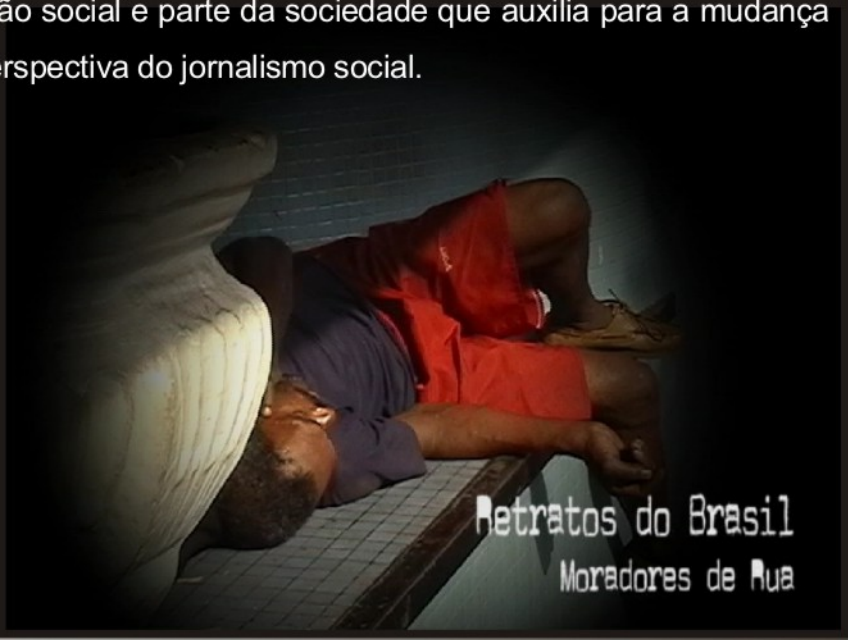
" Vou levando a vida, e a vida me levando, tudo é viver"

Retratos do Brasil

Moradores de Rua

A identidade da sociedade brasileira, bem como de toda a humanidade é construída a partir de oposições. No entanto a mitificação dessas diferenças, elegendo um padrão social que serve como base de toda a produção, é intensificada na cultura brasileira. Surge então a necessidade e a capacidade de aceitar o outro em sua totalidade. Essa capacidade é a chave para a construção e manutenção da paz e da harmonia em uma sociedade. Visto que a televisão tem grande responsabilidade em formar opiniões é preciso que ela esteja comprometida com os ideais de cidadania, como a cooperação, a busca pelo bem estar e desenvolvimento igual da nação, o respeito ao próximo e a democracia. A série “Retratos do Brasil” tem como propósito abordar as minorias sociais. Na série piloto nossos convidados são os moradores de rua, que através de depoimentos nos abrem os olhos para um outro mundo.

O projeto reside intrinsecamente como uma possibilidade e não como um espetáculo. Trazer temas do cotidiano para o cotidiano, trabalhando os programas de maneira leve, dinâmica, veiculado em programas jornalísticos diários para o publico geral. Eliminar preconceitos e barreiras mostrando a realidade desses “outros” aos que pertencem e propagam a existência desse padrão social e parte da sociedade que auxilia para a mudança desta realidade. É a inclusão na perspectiva do jornalismo social.



“O futuro é onde eu moro, mas no fundo eu adoro
Conversar com as flores”

Retratos do Brasil

Moradores de Rua

31.922 vivem em situação de rua somente na cidade de São Paulo. Homens e mulheres andam de um lado para o outro, de praça em praça a procura de um abrigo, de um destino. Segundo o ministério do desenvolvimento social 82% da população de rua são hones e 18% mulheres que estão na faixa dos 20 aos 40 anos. São muitos e diversos os fatores que levam a pessoa a morar nas ruas: dependência de drogas e alcóol, desestrutura familiar, demencia, abandono. Mas as principais vilas ainda são a exclusão social e econômica.

Viver nas ruas para muitos significa a perda da cidadania, dos vinculos familiares e sociais, mas existem casos onde não ter um endereço é uma opção, a busca pela liberdade.

A série retrata a realidade e o cotidiano destes moradores. Alguns retomam a vida “normal”, oouitros no entanto, vivem um cilclo de altos e baixos.

Entrevistas foram realizadas, chocaram. A primeira experiência foi na própria rua. Sair de casa e ir até onde essas pessoas estao não foi tarefa fácil. É uma dura realidade que faz parte de um outro mundo, tão distante do nosso cotidiano e tão próximo de nossos olhos.

Mas essas pessoas são tão calejadas precisam somente de um simples olhar. Muitas histórias, muitas vidas marcadas pelo preconceito, abandono e discriminação. O que se leva dessa dura realidade é a felicidade esta dentro de voce, a fórmula para isso: nunca desistir.



“Paro no sinal, vejo pessoas sem abrigo e sem destino,
Onde estão os filhos desses velhos e os pais desses meninos”

Moradores de Rua

Moradores de rua, crianças abandonadas, mulheres, deficientes, todos procuram seu lugar na sociedade. Cabe a nós jornalistas mostrar essa realidade e atentar para possíveis ações. As relações humanas demonstram o quanto ainda temos problemas, mas também nos relatam que é possível mudar.

Fica aqui o aprendizado teórico e principalmente pessoal. Trabalhar com temas sociais é um dom para poucos. Sensibilidade com profissionalismo. O jornalista deve sim se emocionar, relatar as histórias com veracidade, com a carga dramática da realidade, mas com o olhar de quem esta fazendo muito além disso, de estar proporcionando ao outro ao menos uma reflexão , uma nova forma de ver o mundo.

"Se a câmera olha o mundo de forma diferente, ela também pode trazer para o mundo dos nossos olhos coisas que talvez fossem impossíveis de serem percebidas".

Autor desconhecido



"São coisas que eu pergunto e a resposta é o silêncio
Que me dá um grande medo, tristeza e dor"

Referências Bibliográficas

KELLISON, Cathrine. Produção e Direção para TV e Vídeo. Tradução: Natalie Gerhardt. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BAHIA,Juarez. Jornal, História e Técnica – As técnicas do jornalismo. São Paulo:Ática,1990.

KOTSCHO, Ricardo. A Prática da Reportagem – Séries Fundamentos. São Paulo: Ática, 2003.

WATTS, H. Direção de Câmera - O curso de produção de vídeo e cinema. São Paulo: Summus, 1999.

LIMA, P. Edvaldo. Páginas Ampliadas - O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura.Campinas:Unicamp,1993.

XAVIER, R.R.; SACCHI, R. Almanaque da TV. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

Eletrônico:
Ministério Desenvolvimento social. Em Números. Disponível em: <http:// www.mds.org.br >. Acessado em 15 de novembro de 2008.

